

Prosseguimos em nosso honroso desafio de liderar igrejas e organizações que têm a missão de transformar o mundo pelo poder do evangelho do Senhor Jesus.

Em tempos de exposição constante nas redes sociais, é importante refletir sobre o comportamento do cristão nessas redes. Devemos orientar a todos sobre a maneira como podemos influenciar positivamente a sociedade pela nossa presença social que alcança pessoas em todo o mundo. Devemos pensar estrategicamente em nossa presença no mundo virtual, pois os membros de nossas igrejas estão participando ativamente desta realidade e precisamos prepará-los para uma atuação positiva e edificante de forma a compartilhar a razão da nossa fé com todos a quem pudermos alcançar.

Normalmente, no mês de maio, nossas igrejas dão um foco especial nas famílias. Por isso, trazemos um recado aos líderes de casais de nossas igrejas.

Continuando a parceria com a Associação de Educadores Cristãos Batistas do Brasil, trazemos dois artigos de relevante importância para a vida educacional em nossas igrejas falando sobre princípios e processo de avaliação.

Em tempos nos quais muitos estigmas são criados, em especial aqueles relacionados com a nossa fé, considerando ainda que vivemos em uma sociedade secularizada e religiosamente pluralista, devemos refletir sobre a maneira como nos relacionamos e somos protegidos nas relações com pessoas de diferentes credos.

Que o Senhor nos abençoe e nos use poderosamente na liderança das igrejas e organizações a fim de que avancemos levando a mensagem de esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

Esperamos por seus comentários e sugestões de forma que possamos servir de maneira mais efetiva à sua atuação de liderança eclesial.

Boa leitura.

ISSN 1984-8684

Literatura Batista

Ano 50 • Nº 198

Administração Eclesiástica é uma revista preparada especialmente para a liderança da igreja – pastores, diáconos, seminaristas, educadores religiosos e diretoria – visando a um melhor desempenho de seu ministério nas diferentes áreas de atuação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d’Almeida
(RP/16897)

Redação

Davidson Pereira de Freitas

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br



3

Palavras mágicas do
relacionamento humano



5

Educação cristã
Princípios desconhecidos de
um público cristão moderno



8

O cristão nas redes sociais
Novos tempos,
novos comportamentos



11

Cinco verbos do perdão



13

Recado para líderes de casais



15

Você pratica feedforward?



17

A sociedade brasileira e a
estigmatização de grupos religiosos



25

Avaliação do desempenho
de equipes na igreja



28

Discipulado financeiro



Palavras mágicas do relacionamento humano

Existem palavras mágicas que, quando as empregamos, exercem efeito especial sobre as pessoas. São elas: **com licença, por favor, desculpe e muito obrigado.**

Todos sabemos que elas são muito importantes para o nosso relacionamento, entretanto, parece que muitas pessoas sofrem de amnésia crônica e precisam ser lembradas diariamente disso. Utilizá-las é uma atitude que temos de adotar todos os dias até integrá-las

automaticamente ao nosso comportamento. Quando as usamos demonstramos, não apenas, sentimento de consideração pelos outros, mas, sobretudo, de gentileza e humildade.

Afinal, todos queremos ser reconhecidos e tratados com apreço e respeito. As palavras mágicas auxiliam muito no diálogo com as pessoas do nosso relacionamento e, também, com todas as outras com quem deparamos durante o dia – quando pre-



Ernesto Berg

Consultor de empresas, professor, palestrante, articulista, autor de 23 livros, especialista em desenvolvimento organizacional, negociação, gestão do tempo, criatividade na tomada de decisão, administração de conflitos. www.quebrandobarreiras.com.br

cisamos falar com elas – seja motorista de ônibus, atendente de lanchonete, gari, telefonista ou qualquer outra pessoa.

Ao dizer “**com licença**”, estamos solicitando permissão para interromper alguém, fazer ou falar algo e, com isso, uma mensagem subliminar de que respeitamos a pessoa e gostaríamos de dizer ou perguntar algo. No entanto, o tom de voz é que dirá se estamos pedindo “com licença” de forma humilde e respeitosa, ou se estamos fazendo de maneira arrogante e mal-educada. Devemos nos policiar quanto ao modo correto de fazê-lo se quisermos evitar complicações desnecessárias.

Quando falamos “**por favor**” emitimos a mensagem de que precisamos de ajuda ou atenção de alguém, ou como um simples gesto de polidez.

“**Desculpe**” é uma palavra que demonstra não somente educação, mas, também, maturidade de quem a pronuncia, porque nem sempre as pessoas gostam de admitir que erraram ou que fizeram algo inadequado.

“**Muito obrigado**”, pronunciado de forma aberta e sincera, é o melhor gesto de reconhecimento que podemos expressar quando somos auxiliados ou beneficiados em algo. A propósito, você tem o hábito de agradecer às pessoas com quem você convive em

casa, no trabalho, em sua comunidade? Se não o faz, desafie-se a fazê-lo todos os dias, em todas as circunstâncias que a situação se apresente.

As palavras mágicas são tão essenciais no relacionamento humano quanto o ar que respiramos, pois representam demonstrações de respeito, humildade e atenção às pessoas, e são expressões universalmente reconhecidas e apreciadas por gentes e povos em qualquer lugar do planeta.

A mais especial das palavras

É bom lembrar que as pessoas têm nome. Então, não deixe de fazer uso do nome delas sempre que conversar com alguém pessoalmente, por telefone ou e-mail. Dale Carnegie, autor de vários best-sellers sobre relações humanas, disse certa vez que o som mais suave e agradável que existe para alguém é o seu próprio nome. Lembrar-se do nome de uma pessoa que você pouco conhece, ou não vê há muito tempo, é algo que encanta qualquer um. Ao dizer o nome dela você está demonstrando estima por esse alguém, e quanto o tem em consideração, pois está registrado em sua memória.

As palavras certas podem provocar milagres

Um cego estava a pedir esmolas na rua e, ao seu lado, uma placa de papelão onde se lia: “Sou cego, por favor me ajude”. A multidão passava e, de quando em vez, uma ou outra moeda era lançada na latinha. Uma mulher caminhava apressadamente para o trabalho e, quando já havia passado pelo pedinte, parou subitamente, olhou em sua direção e voltou. Pegou a placa de papelão e, no verso dela, escreveu algo. Enquanto fazia isso falou simpaticamente com o cego e depositou uma moeda no recipiente. Em seguida, colocou o papelão ao lado do cego e foi embora sem dizer mais nada. Não demorou muito e o pedinte começou a ouvir o tilintar das moedas caindo sem parar na sua latinha, até entupi-la. E assim aconteceu por várias vezes. Horas depois a mesma mulher, voltando do trabalho, perguntou ao cego se tudo estava bem com ele. Reconhecendo a voz, o pedinte perguntou o que ela havia escrito no papelão. Ela respondeu: “Escrevi a mesma coisa, só que com palavras diferentes. Escrevi na placa: “**Hoje está um lindo dia, mas não posso vê-lo porque sou cego**”.

Texto extraído e condensado do livro *O livro das relações humanas – Seu manual para obter sucesso com as pessoas*, de Ernesto Berg, Juruá Editora. Disponível para folhear as páginas no site da Juruá Editora.





Educação cristã

Princípios desconhecidos de um público cristão moderno

Diante do que tenho observado nos últimos cinco anos, percebo uma educação cristã ainda desconhecida e pouco desenvolvida em nosso meio batista. Diante disso, pretendo aqui relembrar conceitos e princípios norteadores do nosso meio que, aos poucos, vêm sendo esquecidos.

De acordo com o conceito do professor Renato Janine Ribeiro, “educar, do latim, possivelmente de

dois verbos, *educere* e também *educare*, sendo que o verbo *educere* indica movimento e encontramos nos verbos conduzir, induzir, deduzir, seduzir indicando diferentes formas de movimento. O “e” inicial é, na verdade, o latim “ex”, que indica um movimento de dentro para fora, como aparece em palavras como expulsar, extrair. Educar é, por isso, mover de dentro para fora. O latim tinha outra preposição para movimento, que era o “de” (como deduzir), mas que desig-



Elizangela Santos de Oliveira
Educadora cristã, diretora da EBD da PIB de Teresina, escritora, membro da Academia de Letras de Teresina e vice-presidente da AECBB.

nava um movimento que não começava de dentro do objeto e, sim, de sua fronteira, de sua divisa, de sua exterioridade. Com o “de”, o movimento é externo. Com o “e”, ele vem de dentro. Um dos grandes sentidos de educar é, portanto, transformar” (adaptado do texto “Educar não é treinar”).

A educação é capaz de modificar e de transformar um ser. Podemos entender que, por meio dela, esse processo de transformação também melhora e proporciona mudanças de comportamento na pessoa. Não estamos falando de instruir ou treinar, pois instruir alguém sobre alguma coisa não significa que ela fará mudanças automáticas, assim como treinar alguém para alguma função talvez apenas acrescentar informações, sem possibilitar mudanças em seu íntimo. Em outras palavras, não ocorrerá o processo transformador, pois entende-se que serão apenas acrescentadas informações e não buscará mudanças em seu íntimo, ou seja, não ocorrerá o processo transformador.

Falar de educação cristã nos remete a ir além dos conceitos já descritos por autores como o citado acima e outros pensadores renomados. Entende-se que educação, inicialmente, começa em casa com os pais, buscando currículo educacional e materiais

didáticos aplicados. Essa educação cristã é a forma de transformação do conhecimento, que incentiva os que estão aprendendo o movimento e não a passividade do ser.

Trabalhar a educação cristã proporciona o crescimento do indivíduo nos aspectos espiritual, emocional e social de sua vida. Desta forma, buscamos no seio familiar a primeira fonte educacional, onde o indivíduo primeiro se desenvolve enquanto ser humano. Temos como modelo dessa educação genuína o exemplo maior de crescimento de forma integral em que Jesus Cristo, conforme retratado na Bíblia em Lucas 2.52, “[...] *crecia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens*”, essa passagem fala do quanto ele era uma criança bem instruída e educada e, por essa razão, crescia de forma soberana e maravilhosa diante dos olhos de Deus, seu Pai.

Devemos orientar as pessoas a buscar um relacionamento com Deus, amando e servindo ao próximo como Jesus assim nos ordenou.

Ensinar é visualizado em quatro verbos distintos: **formar, capacitar, apoiar e construir**. Ao prepararmos pessoas que são vocacionadas para o serviço do reino na área educacional, podemos sonhar



A educação é capaz de modificar e de transformar um ser. Podemos entender que, por meio dela, esse processo de transformação também melhora e proporciona mudanças de comportamento na pessoa

com uma educação cristã transformadora em que os servos de Deus passam a se espelhar em Jesus e vivenciar o poder do evangelho que fora revelado nas Escrituras.

Quando pesquisamos sobre a quantidade de vezes em que “educar” é citado na Bíblia, encontramos que o conhecimento experimental é encontrado em 79 versículos do Antigo Testamento destacando-se 15 citações em Deuterônimo, 26 nos Salmos, dos quais 13 apenas no Salmo 119. Esse conhecimento de “treinar plenamente” é no sentido de pôr em ordem, preparar para um propósito. Aqui, o caminhar com alguém nos faz desenvolver habilidades de fazer escolhas apropriadas e isso reflete a missão transformadora da igreja no mundo, fazendo da educação cristã uma forma de proporcionar o crescimento do corpo de Cristo tendo como base a unidade da fé, no discernimento em relação ao modelo de Cristo em tudo (Ef 4.13,15). O reino de Deus cresce por meio do conhecimento da glória de Deus e edificação do corpo de Cristo, nos motivando a evangelizar o mundo para que vejam a glória de Deus (Ef 1.12; 3.21).

No início da era cristã, encontramos os relatos de que a igreja recebia a ordem de ensinar, porém, a igreja foi se expandindo e a obra de educação cristã não conseguiu acompanhar tal crescimento, de modo que milhares de pessoas chegaram a ser batizadas sem instrução alguma, praticando desvios doutrinários que passaram a fazer parte de alguns grupos de cristãos e que enraizaram, tornando as práticas heréticas uma situação comum em toda parte.

Lutero e Calvino foram desafiadores no século em que viveram, introduzindo o ensino bíblico para o povo. Foi na Alemanha que Lutero relatou que os cristãos deveriam ter a sua própria Bíblia na

linguagem que melhor entendessem. Já a EBD, nos moldes atuais, surgiu em meados de 1780 na cidade de Gloucester, na Inglaterra – cidade industrial populosa e violenta, com várias crianças de rua que cometiam inúmeros crimes. Robert Raikes fundou uma escola que funcionava aos domingos, porque as crianças e os jovens trabalhavam seis dias por semana, durante 12 horas. Nesse local e nesse dia era estudada a Bíblia. Além de aprenderem a cantar, recebiam noções de boas maneiras, de moral e de civismo. Já no século 19, a EBD estava em vários lugares do mundo como País de Gales, Escócia, Irlanda, Estados Unidos e Brasil.

Agora, uma pergunta que não quer calar: somos vocacionados para servir como educadores cristãos ou apenas estamos sendo introduzidos nesse papel para ocupar mais um espaço na igreja porque as pessoas não apenas se omitem, mas, também, questionam tudo o que estiver sendo feito? Que papel estamos desenvolvendo hoje nas igrejas? Estamos trabalhando eficazmente o ser educador? O que falta para eu fazer e viver a educação cristã transformadora? Essas indagações devemos nos fazer, nós que recebemos o chamado de Deus para atuar lado a lado com pastores no que se trata do corpo de Cristo, pois somos não só formadores, mas transformadores em uma educação que ainda não desempenhou todo o seu potencial como assim Jesus nos mandou fazer.

Sempre começamos esse trabalho pelas crianças, pois nelas vislumbramos o começo de tudo idealizado e concretizado por Deus. E, por essa razão, sabemos que ensinar a criança no caminho da verdade, como retrata a Bíblia, é de responsabilidade dos pais, mas a igreja tem como ministério de educação cristã dar suporte à família tornando-a assim relevante, capaz de fazer a diferença nesse apoio.

Quando tratamos do papel do educador cristão na igreja, chegamos à conclusão de que é, sem dúvida, muito importante, pois ele é responsável por construir junto aos estudantes um conhecimento que norteará toda sua vida. Esses alunos serão tratados como amigos, fazendo com que o educador seja um mediador do conhecimento bíblico e, acima de tudo, um exemplo.

Esse educador cristão deve ter qualidades de um servo de Deus, buscando momentos de oração, estudo bíblico, sendo perseverante, intercessor, convicto do chamado e ter uma intimidade com Deus. É com esta intimidade que o educador terá uma visão correta da obra de Deus e de todos os desafios que serão alcançados.